

Aluno na frente da escola estadual Jamil Khauan, em Rio Preto

- INSISTA, PERSISTA.



A VOLTA DOS ESTUDANTES

Retorno das aulas presenciais nas escolas estaduais tem baixa adesão - sete alunos foram até a Jamil Khauan. Instituições de ensino atribuem isso ao número elevado de internados e ao medo de contágio

Rone Carvalho
rone.carvalho@diariodaregiao.com.br

No primeiro de reabertura após o fim da fase emergencial, as escolas estaduais de Rio Preto tiveram baixa adesão de estudantes no ensino presencial. Na escola estadual Jamil Khauan, no Jardim Roseiral, apenas sete alunos compareceram. Em outras instituições públicas de ensino que reabriram, nenhum aluno compareceu.

O medo de contaminação e o alto número de internados com Covid-19 nos hospitais do Estado fizeram com que a maioria dos estudantes optasse por continuar acompanhando as aulas de casa através do ensino remoto. "A maioria dos pais relatou a preocupação do contágio e o fato de terem pessoas do grupo de risco em casa. Isso fez com que optassem por continuar com os filhos tendo aulas remotas em casa, pelo menos por enquanto", disse a diretora da escola Jamil Khauan, Vânia Mara Gomes de Castro.

A estudante do segundo ano do ensino médio Ayume Rodrigues Obara, 17 anos, foi uma entre os sete estudantes da escola que resolveram comparecer nesta quarta-feira, 14. "Está sendo estranho sem os colegas, parece que as pessoas nem vão vir mais". A aluna conta que devido às dificuldades em casa para acompanhar às aulas decidiu junto com os pais pelo retorno. "Desde o ano passado, estava encontrando dificuldades em português e matemática. Foi quando decidi voltar para o presencial para tentar tirar as dúvidas".

Lucas Vieira, de 16 anos, também resolveu voltar para a sala de aula depois de um ano acompanhando as aulas remotas de casa. "Eu estava com saudade da escola, porque não dava para entender às aulas remotas. Hoje é o primeiro dia que piso na escola desde o início da pandemia", afirmou.

Durante a fase vermelha do Plano São Paulo, segue permitido o atendimento de até 35% dos alunos por dia nas escolas das 645 cidades do



A maioria dos pais relatou a preocupação do contágio e o fato de terem pessoas do grupo de risco em casa. Isso fez com que optassem por continuar com os filhos tendo aulas remotas

Vânia Mara Gomes de Castro, diretora da escola Jamil Khauan

análise

É preciso optar pela vida

Sob o aspecto da saúde, é simples. Certamente a condição ideal seria o retorno dos alunos apenas após a vacinação de todos. O vírus é altamente contagioso, o isolamento social é necessário e o distanciamento é difícil na escola.

Sob o aspecto pedagógico também é simples, embora muito triste. Já tínhamos uma série de problemas desde muito antes da pandemia que só se aprofundaram com ela. Esse desejo de "volta ao normal" traz em si uma ideia de que esse "normal" anterior

estava bom, o que não é verdade. É preciso optar pela vida.

Agora a parte nada simples. Para muitas crianças, a principal refeição é feita na escola e os auxílios que têm sido disponibilizados não são suficientes. Outro ponto são as necessidades de trabalho dos pais, que também precisariam ter condições de estar protegidos, mas não estão.

Uma pena e uma vergonha que, nesse cenário tão complicado, tenhamos famílias que não têm possibilidade de manter os filhos em casa. Mais um problema que cai no "colo" da escola, mas que não pode ser resolvido nem pela escola e nem pelas famílias individualmente.

MONICA ABRANTES GALINDO
Professora do Departamento de Educação do Ibirae

análise

Desenvolvimento prejudicado

Atualmente aumentamos muito a desnutrição infantil, pois, para muitas crianças a principal, se não a única refeição adequada, era a da escola. Mais de 4 milhões de crianças não têm acesso à internet no Brasil, e muitas das que têm é somente através de um celular, o que torna inviável o ensino a distância.

Muitos professores não são preparados para fornecer ensino a distância e para muitas crianças, pela características destas, como baixa faixa etária, também

o ensino a distância é inviável. Com tudo isso, o desenvolvimento neuropsicomotor tem sido extremamente prejudicado e torna-se cada vez mais irreversível.

Além disso, as situações de crianças vítimas de agressão e abuso sexual aumentaram absurdamente. Para completar, muitos pais, para poderem trabalhar, deixam seus filhos com cuidadores despreparados ou que muitas vezes cuidam de várias crianças ao mesmo tempo, em um ambiente não adequado e com riscos ainda maiores do que teriam em ambiente escolar preparado.

MARCELO OTSUKA
Vice-presidente do Departamento de Infectologia da Sociedade de Pediatria de São Paulo (SPSP)

Estado, mediante autorização dos Comitês Municipais de Enfrentamentos a Covid-19. Também segue válida a recomendação para que as escolas da rede estadual priorizem os alunos mais vulneráveis - caso haja grande procura pelo ensino presencial.

"As escolas têm priorizado o atendimento aos alunos que apresentam muita defasagem na aprendizagem, precisam de alimentação escolar, não possuem produtos de tecnologia para acompanhar as aulas ou têm dificuldades de usar. E tem até alunos que

estão desenvolvendo problemas mentais ou que os pais exercem trabalho essencial", destacou a supervisora de Ensino, Adriana Companhola.

Além das escolas estaduais, retornaram com atendimento presencial as instituições particulares.

Educadores ouvidos pela reportagem também apontaram uma baixa adesão nos primeiros dias nas escolas privadas.

Na rede municipal, a Secretaria de Educação de Rio Preto ainda não definiu quando as aulas presenciais voltam para os 38 mil alunos.

"A vacinação faz parte de vários indicadores que estamos analisando para o retorno das aulas presenciais nas escolas municipais. Passa também pela definição dos protocolos de segurança", disse a secretaria de Educação de Rio Preto, Fabiana Zanquette.